

**SEMINÁRIO PÚBLICO DE PESQUISAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM ADMINISTRAÇÃO - FAE - METODISTA**

**Temas de pesquisa que interessam à Região do
Grande ABC Paulista**

2012

SUMÁRIO EXECUTIVO

PROF. DR. ALMIR MARTINS VIEIRA

Pesquisa em fase inicial: Relação universidade e sociedade: a devolutiva institucional investigada por meio da produção acadêmica

PROF. DR. ANDERSON LUIZ SABER CAMPOS

Pesquisa em fase inicial: Análise da Inadimplência em Microcrédito no Banco do Povo de São Bernardo do Campo

PROFA. DRA. DAGMAR SILVA PINTO DE CASTRO

Pesquisa em fase final: Responsabilidade Global e o Direito das Gerações Futuras: novos paradigmas teóricos para análise da Responsabilidade Socioambiental

PROF. DR. JOSÉ ALBERTO DE CARVALHO DOS SANTOS CLARO

Pesquisa em andamento: Estudos sobre a estrutura competitiva responsável das organizações do Grande ABC Paulista e os seus desafios para o desenvolvimento sustentável

PROF. DR. LUCIANO VENELLI COSTA

Pesquisa em andamento: Indicadores de oferta de profissionais por níveis de competências para a indústria de energia na Região do Grande ABC

PROF. DR. LUIZ JURANDIR SIMÕES DE ARAÚJO

Pesquisa em fase inicial: Peculiaridades micro-regionais, características, fundamentos, dilemas e desafios do GABCD expandido

PROF. DR. LUIZ ROBERTO ALVES

Pesquisa em fase final: Políticas Consorciais de Governança Regional e a Transversalidade da Cultura Educacional

PROF. DR. WANDERLEI LIMA DE PAULO

Pesquisa em fase final: Estudo de indicadores de gestão na Região do Grande ABC

PROF. DR. ALMIR MARTINS VIEIRA

1) Nome da pesquisa em fase inicial

Relação universidade e sociedade: a devolutiva institucional investigada por meio da produção acadêmica

2) Linha de pesquisa

Gestão de Pessoas e Organizações

3) Pesquisador/es

Almir Martins Vieira

4) Ementa

Mapeamento da Produção Acadêmica. Dissertações de mestrado e teses de doutorado elaboradas na região do ABC.

Pesquisa nas áreas de Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas. Universidade enquanto transformadora da realidade local.

5) Relevância geral e regional da pesquisa

Delinear o panorama a respeito da produção acadêmica dos cursos de mestrado e de doutorado, permitindo identificar referências que contribuam para que a própria produção se desenvolva. Em termos regionais, apontar se a universidade tem cumprido seu papel enquanto cenário para criação de massa crítica para discussão da realidade local na região do ABC.

6) Metodologia percorrida

Pesquisa documental, ancorada numa perspectiva qualitativa - via análise de conteúdo - para apreciação dos dados.

7) Resultados alcançados

Pesquisa em momento inicial, para organização dos aportes teóricos.

8) Expectativas de novos resultados no período de 1(um) ano

Identificação e classificação temática das pesquisas produzidas nas instituições do ABC

9) Limites, dificuldades e destaques a considerar

Necessária atualização dos bancos de teses e dissertações, por parte das instituições de ensino, fator crucial para acesso ao material.

PROF. DR. ANDERSON LUIZ SABER CAMPOS

1) Nome da pesquisa em fase inicial

Análise da Inadimplência em Microcrédito no Banco do Povo de São Bernardo do Campo

2) Linha de pesquisa

GEFO - Gestão Econômico-Financeira de Organizações

3) Pesquisador/es

Prof. Dr. Anderson Luis Saber Campos
Previsão de inclusão de um mestrando

4) Ementa

Avaliar a inadimplência de empréstimos na modalidade de microcrédito na carteira do Banco do Povo de São Bernardo do Campo:

- Caracterizar o perfil dos inadimplentes
- Analisar a inadimplência entre as diferentes estratégias de microcrédito

5) Relevância geral e regional da pesquisa

Considerando a dificuldade de parte das pessoas físicas terem acesso ao mercado de crédito formal, a busca de estratégias diferenciadas para permitir que os empreendedores de baixa renda gerem riqueza para si e para seu entorno é de suma importância. O modelo de microcrédito, através do fornecimento de pequenas quantias e através de um processo diferente dos bancos comerciais, atende aqueles objetivos. A rotatividade da carteira de empréstimos, ou seja, a liquidação dos empréstimos anteriores disponibiliza recursos para novos empréstimos de modo a beneficiar mais pessoas. Somente uma inadimplência baixa torna o modelo sustentável em um primeiro momento e eficiente no segundo.

6) Metodologia percorrida

A pesquisa ainda encontra-se na fase de levantamento da literatura.

7) Resultados alcançados

No momento não há resultados a serem compartilhados.

8) Expectativas de novos resultados no período de 1(um) ano

Apresentação de dados descritivos sobre o nível de inadimplência do Banco do Povo de São Bernardo do Campo.

9) Limites, dificuldades e destaques a considerar

Dado o estágio inicial da pesquisa, ainda não há destaques a serem apresentados.

PROFA. DRA. DAGMAR SILVA PINTO DE CASTRO

1) Nome da pesquisa em fase final

Responsabilidade Global e o Direito das Gerações Futuras: novos paradigmas teóricos para análise da Responsabilidade Socioambiental

2) Linha de pesquisa

Gestão de Pessoas e Organizações

3) Pesquisadora

Dagmar Silva Pinto de Castro

4) Ementa

Essa pesquisa se circunscreve na discussão contemporânea sobre o papel público das empresas, pelo viés socioambiental, no âmbito da responsabilidade global e do direito das gerações futuras a um mundo mais inclusivo, justo e sustentável. Percebe-se que na literatura do campo da Administração há lacunas que abordam esse tema com contribuições da Teoria Crítica, particularmente sobre o papel das empresas em ações que visam fortalecer a concepção pública de democracia em países com recente experiência democrática.

Para subsidiar o diálogo com autores da Teoria Crítica, essa pesquisa teve como *corpus* de análise os relatórios da pesquisa “Um Novo Direito à Cidade - Políticas Públicas Integradas: um estudo de caso em função da experiência com a metodologia NEPSO”, apoiada pela FAPESP (CASTRO, 2007-2010). Ao recuperar os resultados dessa pesquisa sob o enfoque da Teoria Crítica numa aproximação com a Ciência Social Aplicada da Administração se evidencia o papel público das empresas.

Palavras chave: Responsabilidade Global – Teoria Crítica - Normatividade – Governança – Meio Ambiente – Gestão de Pessoas e Organizações

5) Relevância geral e regional da pesquisa

A pesquisa visa oferecer contribuições ao debate sobre a Responsabilidade Social das Empresas (RSE), pois é um tema que tem despertado crescente interesse de empresários, acadêmicos e outros atores sociais. Apesar dos inúmeros livros e artigos que abordam esse tema, há pouca produção de massa crítica que aponte as contradições,

limites e engodos que estão por trás da retórica e da prática de algumas empresas. Por isso, é necessário construir referenciais que sirvam de parâmetro para analisar as diferentes experiências empresariais, pois num país que ainda vive um processo de fortalecimento democrático, é fundamental apontar o papel das empresas na construção de espaços públicos sustentáveis. A pesquisa ganha maior relevância, pois se dá no contexto de uma região (Grande ABC) que tem um papel importante no cenário nacional e internacional, principalmente por sediar grandes grupos empresariais, possuir áreas de mananciais, estar próxima dos impactos que o pré-sal trará para a economia regional e ser palco de embates políticos que alteraram o rumo do país.

6) Metodologia percorrida

A pesquisa tomou por referência os relatórios da pesquisa “Um novo direito a cidade “Um Novo Direito à Cidade - Políticas Públicas Integradas: um estudo de caso em função da experiência com a metodologia NEPSO”, apoiada pela FAPESP (CASTRO, 2007-2010) à luz da Teoria Crítica com foco nos estudos de Habermas (2009, 1984) e Apel (1994 e 2001), além de sua interpretação em Freitag (2002, 1992, 1986, 1986b), Nascimento (2010, 2009, 2006, 1998). O foco norteador baseou-se na formulação habermasiana, que se assenta na teoria sobre as diferentes formas de racionalidade e propõe a racionalidade comunicativa como meio para a emancipação levando os diferentes atores a chegar num consenso por meio do diálogo.

O procedimento metodológico pressupõe quatro etapas:

- A primeira etapa foi a organização do material levantado pela pesquisa descrita acima.
- A segunda etapa ocorreu por meio de discussões sobre a Teoria Crítica com o Professor Amós Nascimento, doutor em Filosofia pela Universidade de Frankfurt e prof. do Interdisciplinary Arts & Sciences – University Washington, e pesquisadores do Programa de Estudos Latino-Americanos e do Centro de Estudos Brasileiros da mesma Universidade.
- A terceira etapa foi a análise do material à luz da Teoria Crítica, onde se evidenciou as convergências, divergências e/ou idiosincrasias na experiência objeto de estudo. Três aspectos foram de suma importância nesta etapa: **1)** as categorias criadas para a análise; **2)** a qualidade e a consistência das evidências disponíveis para análise; **3)** o espelhamento crítico dos pares.
- A quarta etapa está em fase de elaboração e pressupõe a criação de parâmetros para a análise da dimensão pública das empresas.

7) Resultados alcançados

O caso exemplar que serviu de material empírico para essa pesquisa (NEPSO) permite apontar que para a escola criar uma instância de diálogo com o espaço público há que se ter um apoio institucional da sociedade, do poder público e das cadeias produtivas e, assim, ser partícipe da transformação do “tecido cultural”. O princípio da comunicação, proposto por Habermas e Apel, é um elemento fundamental para essa transformação, pois a dimensão comunicativa é essencial para o desenvolvimento de instâncias que ultrapassem a racionalidade instrumental. Configurada como uma tecnologia social, a metodologia NEPSO se mostrou eficaz no papel de oferecer à instituição a oportunidade de se inserir no espaço público como indutora da responsabilidade socioambiental, por meio de uma ação comunicativa e cooperativa, incluindo a participação de outros setores da sociedade, sem limitar-se à ação individual ou desenvolvida em isolamento, ou seja, uma práxis social e política. No diálogo com pesquisadores do Centro de Estudos Brasileiros (UW) se apontou que essa tecnologia social, embora nascida num país de democracia em processo de fortalecimento, é passível de transferência para outras realidades.

Essa experiência também mostrou que é possível às empresas desenvolver práticas de responsabilidade socioambiental que resultem em tecnologias sociais e, assim, dêem a elas uma dimensão pública.

8) Expectativas de novos resultados

Elaboração de novos parâmetros para o estudo da dimensão pública das empresas com vistas à criação de novas tecnologias sociais que possam ser transferidas para outras realidades (territoriais) e modelos organizacionais. Isto constituirá novo projeto de pesquisa a ser submetido às agências de fomento à pesquisa. Além disso, será oferecida a disciplina “Ética nos Negócios e Responsabilidade Global” no “Executive Master in Business Administration” (EMBA).

9) Limites, dificuldades e destaques a considerar

O limite se refere à extensão da literatura no campo da filosofia e áreas afins para ser estudada e apropriada em curto espaço de tempo. Como dado facilitador se destaca a familiaridade da pesquisadora com o material de análise, a orientação do prof. Dr. Amós Nascimento, a relação com o Centro de Estudos Brasileiros – UW e a participação na rede BESR-IAMSCU.

PROF. DR. JOSÉ ALBERTO DE CARVALHO DOS SANTOS CLARO

1) Nome da pesquisa em andamento

Estudos sobre a estrutura competitiva responsável das organizações do Grande ABC Paulista e os seus desafios para o desenvolvimento sustentável

2) Linha de pesquisa

Gestão de Pessoas e Organizações

3) Pesquisador/es

José Alberto Carvalho dos Santos Claro (líder)

Mestrandos:

- **Angelita Aparecida Nogueira de Mattos Silva:** O impacto das práticas de Responsabilidade Social Corporativa na produtividade dos seus colaboradores: um estudo de caso.
- **Cristiane Maravelli Fioravanzo:** a utilização das redes sociais na internet como ferramenta para compartilhamento de informações e influência sobre o consumo consciente: um estudo exploratório
- **Joao Domingos da Silva Francisco:** A indústria de mineração angolana e a satisfação do trabalhador.
- **José Antonio Massaroppe:** Parceria entre Universidade e entidades empresariais no Grande ABC Paulista: a integração ensino-pesquisa e a prática empresarial.
- **Rita de Cassia de Andrade Ferreira:** O consumo ilegal: Estudo de caso sobre o comportamento do consumidor na economia informal do Grande ABC
- **Shailiny Merlino:** A responsabilidade socioambiental em ações mercadológicas da indústria alimentícia.
- **Glauber Santos:** O relacionamento entre universidade e seus públicos: uma visão responsável.

Iniciação Científica:

- **Mariane Madureira:** Estudo bibliométrico sobre Governança Corporativa em teses e dissertações CAPES (2005-2010).

4) Ementa

O objetivo deste estudo é mapear as organizações inseridas no contexto da Grande Região do ABC Paulista, e entender de que forma elas atuam

sob a égide da Competição Responsável buscando o desenvolvimento sustentável para si, sua rede de colaboração, grupos sociais, o indivíduo e demais atores envolvidos.

5) Relevância geral e regional da pesquisa

Se destina a estudar o objeto das Organizações do Grande ABC Paulista e sua estruturação para a Competição Responsável baseada nos preceitos do Desenvolvimento Sustentável e nos diálogos com os interlocutores sociais e institucionais.

6) Metodologia percorrida

As etapas para o processo de pesquisa incluem estudo de natureza exploratória, com contribuição de pesquisa bibliográfica, documental e de campo. Será utilizada a pesquisa bibliográfica para fundamentar os temas Competitividade Responsável e Desenvolvimento Sustentável, em seguida a pesquisa de dados primários e secundários em empresas, encontros acadêmicos e empresariais, pesquisa documental de forma a explorar sobre o assunto e posteriormente serão aplicadas entrevistas com líderes organizacionais regionais e pesquisa de campo para verificar a condução dos negócios e realizar análise da gestão do conhecimento, de forma a possibilitar o diagnóstico. Por fim segue a proposição de um modelo de gestão do conhecimento para a criação de uma base de informação útil à prática que garanta o desenvolvimento das organizações na região do Grande ABC Paulista e que seja o embrião de uma produção acadêmica de qualidade.

7) Resultados alcançados

Dezenas de artigos publicados em periódicos científicos QUALIS e apresentados em eventos científicos. Ver Lattes do Pesquisador Líder.

8) Expectativas de novos resultados no período de 1(um) ano

Diversos artigos a serem publicados nos mesmos veículos citados acima, além de dissertações de mestrado e relatório de ICs concluídos.

9) Limites, dificuldades e destaques a considerar

Falta de interesse por parte de algumas instituições e organizações da Região em colaborar com as pesquisas.

PROF. DR. LUCIANO VENELLI COSTA

1) Nome da pesquisa em andamento – 2012/13

Indicadores de oferta de profissionais por níveis de competências para a indústria de energia na Região do Grande ABC

2) Linha de pesquisa

Gestão econômico-financeira e organizações

3) Pesquisador

Luciano Venelli Costa

4) Ementa

O Brasil vive um momento peculiar em termos de crescimento econômico. Uma das áreas consideradas estratégicas para o crescimento do País é o setor energético. A indústria de energia cresce continuamente e se configura como prioridade para o Governo, em especial, para a região do ABC em função da própria localização geográfica. A era do pleno emprego vivida na atualidade aliada à deficiência de profissionais especializados e o cenário pouco promissor de institutos de qualificação profissional voltados para o setor energético se constituem hoje como grandes desafios. A partir do cenário apresentado este projeto propõe criar um conjunto de indicadores de oferta de profissionais por níveis de competências para a indústria de energia no Grande ABC. A partir dos modelos de competências adotados por duas grandes empresas de energia - Petrobras e Braskem - será desenvolvido um modelo específico que atenda a maioria das organizações da indústria de energia. Por outro lado, serão analisados os currículos de todos os cursos de formação para o setor de energia dos institutos de formação do Grande ABC, tanto no nível técnico quanto universitário, e estimada a oferta de profissionais por níveis de competências para os anos 2014 a 2016. Os resultados serão publicados em um *website* para subsidiar decisões de profissionais, empresas, institutos de formação e pesquisadores.

Palavras chave: petróleo e gás, indústria de energia, competências, Economia de Recursos Humanos, indicadores, Grande ABC.

5) Relevância geral e regional da pesquisa

Em uma palestra proferida em 25 de outubro de 2011¹, no Workshop Desenvolvimento da Cadeia de Fornecedores de São Paulo para o atendimento à indústria de Petróleo e Gás, no Instituto de Engenharia, em São Paulo, o presidente do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC, Mario Reali, apresentou a agenda prioritária do consórcio, onde destacou três pontos prioritários (entre nove), que envolvem a indústria de energia e a formação de mão de obra especializada:

- Diversificação e fortalecimento das principais cadeias produtivas regionais (sobretudo nos setores de petróleo e gás, aeroespacial e ferroviário);
- Plano Regional de Qualificação;
- Configuração do pólo tecnológico do Grande ABC.

Como objetivos específicos para a indústria de energia, Reali apontou:

- Fortalecimento da Rede de Melhoria da Gestão da Cadeia de Fornecedores da Petrobras, visando ampliar a capacidade de inserção das empresas do Grande ABC na cadeia de fornecedores da Petrobras;
- Articulação entre a indústria do Grande ABC e os investimentos na Baixada Santista;
- Destaque para atuação dos setores educacionais e de pesquisa, com capacitação tecnológica e gerencial para pequenas e médias empresas e inserção das universidades e instituições tecnológicas no esforço de integração regional ao desenvolvimento da indústria de energia.

Estas ações fazem parte do eixo estruturante “Desenvolvimento Econômico Regional”, mais precisamente em três dos seus cinco Grupos de Trabalho (GTs): GT de Desenvolvimento Econômico, GT Automotivo/GT Petroquímico; e GT de Trabalho e Renda. Este último tem como um dos seus objetivos identificar as ações e demandas existentes na região para o mercado de trabalho.

As intenções do Consórcio são coerentes com o Programa Paulista de Petróleo e Gás Natural (PPPGN)², instituído pelo governador de São Paulo através do [decreto estadual 56.074/2010](#), que tem por objetivos:

- a) Internalizar os benefícios econômicos e sociais que as atividades relacionadas ao petróleo e gás natural poderão gerar em território paulista, como geração de emprego e renda, fortalecimento empresarial, qualidade de vida e bem-estar social;

¹ Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=2Qh-EoICB5w>

² Disponível em <http://www.energia.sp.gov.br/portal.php/PPPNG>

- b)** Minimizar os potenciais impactos ambientais e sociais que possam ser causados pelas referidas atividades;
- c)** Consolidar a inteligência do petróleo, tornando o Estado uma referência mundial em pesquisas e desenvolvimento tecnológico na área de petróleo e gás natural.

Diante dessas diretrizes, tanto do Estado quanto do Consórcio Intermunicipal, este projeto se torna uma fonte de informação e proposta de metodologia para lidar com o crescimento de investimentos, com vistas a evitar um desbalanceamento futuro entre oferta e demanda de profissionais com competências específicas para este setor estratégico.

A realização deste projeto trará muitos benefícios a vários atores, tais como: profissionais desta indústria, empresas, centros de formação, governo e pesquisadores. Os profissionais da área podem avaliar seu repertório de competências face ao modelo de competências e tomar decisões de investimento em atualização ou desenvolvimento para crescimento na carreira.

As empresas que demandam esses profissionais poderão prever a falta de mão de obra com competências específicas e tomar melhores decisões de investimento em expansão e em treinamento e desenvolvimento.

Os centros de formação podem avaliar a necessidade de atualização do currículo, face ao modelo de competências.

Os pesquisadores podem se apoiar na metodologia e replicar o método para outras regiões ou outras indústrias específicas.

6) Metodologia percorrida

A metodologia está expressa na matriz abaixo:

| Id | Objetivo específico | Método | Fontes |
|------|--|---|--|
| OE 1 | Criar um modelo de competências para a indústria de energia. | Análise qualitativa buscando convergência entre modelos. Apresentação e aprimoramento em diálogo com RH das empresas (Método Delphi). | Modelos de competências de duas a três grandes empresas da indústria (Petrobras e Braskem, a princípio). Profissionais de RH das empresas. |
| OE 2 | Identificar os cursos do Grande ABC com foco na formação de profissionais para a indústria de energia. | Pesquisa qualitativa por informações públicas (Internet) e visitas às instituições. | Os cursos oferecidos nos três componentes do sistema de inovação do Grande ABC. |
| OE 3 | Relacionar os currículos dos cursos (OE2) com o modelo de competências (OE1). | Análise qualitativa para criação da relação curso->currículo-> nível de competências em cada trajetória de carreira (modelo formação - competências). | A partir da lista de competências e habilidades de cada curso (se houver) ou pela ementa de cada componente curricular. |
| OE 4 | Levantar junto às coordenações dos cursos a previsão de concluintes em cada curso para os próximos três anos (2014 a 2016). | Análise quantitativa - projeções. | Previsão de formandos de cada curso de 2014 a 2016. Fornecida pelos coordenadores dos cursos. |
| OE 5 | Criar indicadores de oferta de novos profissionais por cada nível de competência em cada trajetória de carreira para a indústria de energia no Grande ABC. | Análise a partir do modelo formação-currículo-competências e o enquadramento da quantidade de formandos a cada ano nos níveis de complexidade em cada trajetória de carreira. | Modelo formação-currículo-competências (OE3) e previsão de formandos competentes 2014-2016 (OE4). |
| OE 6 | Criar um <i>website</i> de divulgação dos indicadores. | <i>Website</i> estático | Provedor da Universidade Metodista |

7) Resultados alcançados

O projeto amadureceu durante o ano de 2012, sendo enviado à FAPESP, onde foi aceito como projeto regular de pesquisa sob processo 2012/14.251-2, obtendo financiamento para ser desenvolvido nos anos 2013 e 2014.

Até o presente momento está sendo analisado o modelo de gestão por competências da empresa CTEEP – Companhia de Transmissão de Energia Elétrica Paulista. O modelo da Braskem foi recebido, mas como está em processo de reformulação, estamos aguardando o novo modelo para analisar. Contatos foram feitos com a Petrobras para conhecimento do modelo desta empresa.

Paralelamente, estão sendo levantados todos os cursos das 21 instituições do Sistema Regional de Inovação do Grande ABC (9 IES, 7 SENAIs e 5 FATECs) que têm formação para o setor de energia.

Um indicador que já se mostrou possível de levantamento é a quantidade de novos profissionais formados na região anualmente para os dois primeiros níveis de competências (técnicos e engenheiros). Porém ele ainda está em construção.

Para enriquecer a qualidade e a aferição dos indicadores de oferta de profissionais, é importante que alguns profissionais sejam ouvidos e debatam a formação e as suas competências, além do público previsto atualmente no projeto. Para isso, convido os perfis a seguir a entrarem em contato para uma entrevista (e-mail: luciano.costa@metodista.br). Além de contribuírem com a pesquisa, serão os primeiros a estabelecerem uma rede do Grande ABC de profissionais para o setor de energia:

- Profissionais que atuam em empresas do setor de energia do Grande ABC;
- Profissionais de RH de empresas de energia do Grande ABC;
- Profissionais que têm formação para esta indústria, mas estão fora do mercado de trabalho;
- Coordenadores de cursos de formação para esta indústria;
- Alunos de cursos específicos para a indústria de energia (tanto em nível técnico quanto universitário ou pós-graduação).

8) Expectativas de novos resultados

1º semestre 2013 – definição do modelo e levantamento dos cursos de formação para a indústria de energia – entrevistas com empresas e coordenadores de cursos

2º semestre 2013 – Relação entre currículos dos cursos e competências do modelo

1º semestre 2014 – Previsão de oferta de profissionais por curso

2º semestre 2014 – Publicação dos resultados

9) Limites, dificuldades e destaques a considerar

Uma das dificuldades é ter acesso aos modelos de gestão por competências das empresas. A Petrobrás tem sua universidade corporativa situada no Rio de Janeiro, e o acesso às pessoas depende de indicação.

O modelo às vezes é muito específico para os cargos ocupados, ao invés de apresentar competências genéricas do setor, como conhecimento das normas X, Y, Z ou habilidades de negociação e análise de documentos de licitações etc.

Do lado dos cursos é o caminho mais fácil a avançar, pois os dados costumam estar nos *websites*, mas nem sempre são atualizados.

PROF. DR. LUIZ JURANDIR SIMÕES DE ARAÚJO

1) Nome da pesquisa em fase inicial

Peculiaridades micro-regionais, características, fundamentos, dilemas e desafios do GABCD expandido

2) Linha de pesquisa

Gestão de Pessoas e Organizações

3) Pesquisador/es

Luiz Jurandir Simões de Araújo, Anderson Campos, Wanderlei Lima de Paulo, Tereza Cristina Fabrete (IC), Antonio Ponce Filho (IC), Roberto Macedo (M)

4) Ementa

- Identidade regional
- Peculiaridades micro-regionais
- Dilemas e desafios de cada micro-região
- Mecanismos de otimização e viabilização das pequenas empresas da região
- Arranjos produtivos locais: forças e fraquezas
- Quais arranjos produtivos locais as competências regionais viabilizariam
- Atividades econômicas de baixo impacto ecológico para os espaços

5) Relevância geral e regional da pesquisa

Criar um fluxo de pesquisa regional com vistas a temas úteis à região.

6) Metodologia percorrida

Análise de dados secundários de várias agências e instituições (IBGE, Firjan, etc) com técnicas econométricas e confronto com outros trabalhos nacionais e internacionais similares.

7) Resultados alcançados

Cuidadoso e amplo banco de dados regionais e algumas peculiaridades já levantadas.

8) Expectativas de novos resultados no período de 1(um) ano

- Ter uma visão profunda da identidade e das peculiaridades micro-regionais;
- Ter levantado os principais dilemas e desafios regionais;
- Conhecer as principais forças e fraquezas dos arranjos produtivos locais;
- Criar mecanismos de potencialização dos pequenos negócios;
- Alimentar eventos e inserções na mídia não acadêmica.

9) Limites, dificuldades e destaques a considerar

Tempo reduzido dos envolvidos por vários motivos: acúmulo de processos que demandam muito tempo e geram poucos resultados, falta de arquitetura humana (ou seja, os envolvidos precisam atuar em diferentes frentes simultaneamente, inexistência de estagiários e alunos integralmente dedicados a pesquisa, etc); os poucos professores do PPGA precisam multiplicar-se em diferentes frentes sem poder focar em ações efetivas e producentes.

10) Minhas colaborações para ajudar na mitigação dessas limitações

- Lutar para que haja uma arquitetura humana que viabilize os planos discutidos neste e em outros emails;
- Lutar para que os planos discutidos nesses emails sejam reais e concretos, sem idealizações ingênuas;
- Formei um grupo coeso e produtivo de alunos de IC. Embora trabalhem de dia e estudem a noite, têm disposição e ânimo para pesquisa. Um deles, a Teresa Cristina, será aluna de mestrado no 2º semestre de 2013 e continuará os estudos regionais. Ela já apresentou uma parte no Congresso Metodista.
- Promover o processo seletivo do PPGA para prospectar mais alunos, assim teremos mais ingerência sobre a seleção e poderemos selecionar;
- Direcionar temas de mestrado para temas regionais com resultados objetivos a serem mostrados, por exemplo, arranjos produtivos locais;
- Propor uma arquitetura que integre e “integralize” alunos de mestrado (e futuramente doutorado) ao corpo docente da Metodista (temáticos e auxiliares EaD). Esses alunos seriam a semente de grupos de pesquisa articulados e focados. Ter um grupo de pessoas com múltiplas prioridades e sinônimo de não ter ninguém com prioridades.

PROF. DR. LUIZ ROBERTO ALVES

1) Nome da pesquisa em fase final

Políticas Consorciais de Governança Regional e a Transversalidade da Cultura Educacional

2) Linha de pesquisa

Gestão de Pessoas e Organizações – PPGA – FAE – Metodista

3) Pesquisador

Luiz Roberto Alves

4) Ementa da pesquisa

- Estudo da mediação entre as organizações sociais, o estado local e os arranjos produtivos metropolitanos, especialmente suas ações de planejamento e execução de projetos de cultura educativa;
- Atenção especial aos Planejamentos Estratégicos Regionais da região do Grande ABC, realizados coletivamente nos anos de 2000 e 2010;
- Destaque conceitual para a cultura, entendida como espaço social de disputa e consenso simbólicos e para a educação, trabalhada como processo cultural indutor de mudanças pessoais e sociais;
- Por via da ação educativa, busca-se entender as políticas regionais de distribuição de bens comuns, inclusão social, produção e disseminação de tecnologias e mudança da sociedade regional.

5) Relevância geral e regional da pesquisa

As cidades são, hoje, territórios do desejo, do confronto e, sem dúvida, da criação civilizatória. Não é demais lembrar que esses territórios passam a conhecer e sofrer, nos anos 80 do século anterior os resultados de novo desdobramento do aparato tecnológico-industrial, por sua vez produtor das novas relações entre capital e trabalho, associatividade e governança. Precisamente no interior desse processo, situam-se regiões com as

características do Grande ABC Paulista, o polo-referência da revolução industrial brasileira pós-guerra mundial. Neste trabalho, a atitude descritiva deve ceder lugar a um pensamento dialético que trabalha a cidade-região como parte do movimento internacional de novas políticas urbanas e busca apresentar caminhos sólidos de nova cultura política, em que se destacam princípios integradores e consensuais no universo das diferenciações sociais urbanas. Busca, também, ver defasagens, descontinuidades e refluxos na governança consorcial inaugurada em início dos anos de 1990. Tal proposição constrói sentidos para uma sociedade internacionalizada e em busca de modos de gestão que superem as representações e articulações tradicionais dos poderes executivo, legislativo e judiciário do município, do estado e da nação. No interior das experiências em movimento, comparam-se processos inovadores presentes no debate e nas tomadas de decisão e analisam-se conceitos e projetos, quer os divergentes, quer os convergentes, mas sempre úteis a uma nova visão dos atores de novas gestões sociais.

Convém considerar que, em números do IBGE, 60% da população urbana brasileira vivem hoje em 224 municípios com mais de 100 mil habitantes, dos quais 94 pertencem a aglomerados urbanos e regiões metropolitanas com mais de um milhão de pessoas. Essa suposta cidadania sofre consequências do modelo urbanístico concentrador, excludente e predatório, tão presente nos estudos acadêmicos quanto nas manchetes de jornais contemporâneos. Portanto, não há outro caminho senão uma governança criativa a incidir sobre novas atitudes da cidadania e suas representações. Esse processo, que se quer analisar e interpretar no fenômeno do Grande ABC, acumula valores simbólicos vindos da história de migrações e imigrações, da política do favor e da clientela e de conflitos entre capital e trabalho, mas também de consensos indispensáveis, os quais se cruzam com o advento da internacionalização dos capitais financeiros e econômicos. Resulta, pois, o desafio às articulações sociais produzidas nas últimas décadas e seu devir organizacional. O destino dessas cidades de fronteiras apagadas, entre a capital de S. Paulo e o mar, antiga sede do capitalismo desenvolvimentista de base industrial, foi posto em xeque e está produzindo novas narrativas de articulações sociais. Os novos discursos da regionalização e sobre a regionalização precisam vencer as antigas narrativas do conformismo e as propostas de fugas, cercas e segurança armada, que setores privilegiados da sociedade empreendem para a garantia de qualidade de vida a qualquer custo, o que provoca relações de dependência e quebra de articulações sociais. Devem também superar o fastio e o tédio de setores influentes da burguesia industrial e comercial, que ainda imaginam viver, nas palavras de Oliveira (1993), em um arquipélago de ilhotas oligárquicas, pois pensaram e agiram no capitalismo com cabeças feudais. No caso, Oliveira analisava a visão feudal e de capitania que presidiu à divisão de regiões brasileiras, a despeito dos esforços e certos progressos de instituições regionais como Sudene e Sudam.

Nos países em que a velha estrutura de divisão regional não passou do separatismo dos ricos para fins de garantia de seus privilégios e da submissão clientelista dos pobres, as novas formas de regionalidade significam a consciência da queda de fronteiras em microrregiões com vocações plurais, mas confluentes, problemas explícitos de governabilidade e comunidade cívica em formação. Tais comunidades cívicas são locais/regionais e, ao contrário do que se pensou até recentemente, a região – entendida pela ação de nova governança - se recompõe como lugar de novas tomadas de decisão dos diferentes atores sociais.. Os atores da governança reconstituem os sentidos do local/regional em face de processos de desterritorialização.

Ao analisar o federalismo brasileiro e seus mecanismos tradicionais de poder, Abrucio saúda as novas regionalidades e os novos mecanismos de governança: “A criação de espaços e mecanismos de coordenação e cooperação intergovernamentais tornou-se ainda mais fundamental nos aglomerados urbanos, devido ao acelerado e caótico processo de urbanização ocorrido no Brasil, ao qual se combinou um adensamento populacional em parcelas específicas do território nacional, configurando as grandes áreas metropolitanas, consolidadas nos últimos trinta anos. Além da importância geográfica, essas regiões têm destacado papel econômico e social, concentrando nelas uma produção paradoxal de riqueza e desigualdade”

Klink (2001:57) também associa os novos modos de governança regional à tradição e à contemporaneidade. Cita Vainer, (1995), para lembrar que, na linha de Oliveira (op.cit.) “O regionalismo brasileiro tradicional visava aglutinar os interesses dos grupos das áreas periféricas no espaço nacional (...) instaurando a unidade intra-regional (e a negação dos conflitos internos) e negociando no plano supra-regional a condição dessa subordinação no espaço nacional”. Coutinho (2003:43-45) mostra que nos anos 90 a guerra fiscal resultou de investimentos setoriais do poder público e do sistema industrial que impactavam a urbanidade local/regional e criavam um “não-sistema” que, na ausência de nova visão federalista, atribuía ao suposto mercado toda a regulação. Então, tentou-se o salve-se quem puder, o que significou maior fragmentação. Atores locais e regionais diversos, a partir de sua experiência histórica, não somente intuíram o problema como, comparando a outros espaços regionais da Europa e dos Estados Unidos, não tiveram dúvida de que tal caminho seria fatal para a economia e a sociedade, notadamente nas micro-físicas avançadas em organização industrial, comercial e cívica. Daí que as formas criativas de governança passam a significar protagonismo político. Provavelmente, trata-se do que Daniel (2003:65) chamou de “...nova institucionalidade, única no Brasil, que foi sendo criada ao longo da década de 1990, acompanhada de um conjunto de ações discutidas coletivamente, implementadas seja bilateralmente, seja multilateralmente, ações de

cooperação que envolvem, inclusive, cooperação de municípios”. Portanto, o estudo da dinâmica das organizações regionais implica a possível revelação das cidades sustentáveis e responsáveis, no interior da insustentabilidade contemporânea. Daí a exigência, mais que importância, das pesquisas na área.

6) Metodologia percorrida

A realização deste trabalho exigiu do pesquisador um enfoque privilegiado na pesquisa-ação, entremeada de leituras da “palavra” e do mundo, isto é, da busca dos conceitos e do conhecimento da consorcialidade nos anos 90 do século passado às práticas políticas das representações coletivas das 7 cidades da região do Grande ABC nos 12 anos deste século. Portanto, o acompanhamento crítico dos desdobramentos dessa associatividade, pela ótica da cultura educativa, implicou em participar de dezenas de encontros, colóquios, seminários e assembléias, que contaram com a presença de muitos atores da “concertação” consorcial. Aqui se busca, pois, via experiência crítica/participante, demonstrar os principais conceitos estratégicos das representações, os acordos políticos, as necessidades sociais evidenciadas e os projetos de construção compartilhada do bem-comum, incluídas suas defasagens e seus equívocos, tidos por comparação entre os dois PREs.

7) Resultados alcançados

Indicadores da Cultura Educativa Regional à Luz dos PREs 2000/2010:

7.1 O projeto (postergado) de uma cidade integrada e integradora, educada e educadora;

- *Objetivo proclamado:* " ...transformar esta região numa cidade, não mais numa periferia (e sim) num centro produtor de serviços e de terciário avançado, tanto os relativos por exemplo ao turismo, ao lazer, entretenimento etc. (quanto aqueles entendidos como) polo cultural" (PRE 2000: 10)
- *Postulado teórico:* " O conceito de comunidade cívica pede uma nova visão das relações entre a esfera pública e a esfera privada. Significa, por parte da sociedade civil e dos cidadãos comuns, uma nova abordagem do binômio direitos|deveres no ambiente urbano em que vivem, e a rigor em todos os planos da sociabilidade".
- *Competência dos atores:* "Essa travessia exige ousadia e pede novos paradigmas em matéria de desenvolvimento urbano e planejamento (...) entendidos como um conjunto de ações capazes de produzira infraestrutura necessária à expansão dos setores econômicos avançados e, especialmente, as medidas sociais e políticas orientadas no sentido de promover e assegurar a equidade social e a sustentação

ambiental para todo o Grande Abc em todos os estratos da população".
(PRE 2000:11)

- *A centralidade educativo-cultural:* " (...) a qualificação e educação da mão-de-obra é uma questão de extrema importância devido às novas relações de trabalho, novas tecnologias e às suas vinculações com a produtividade".
- *Os resultados promissores e diferenciais:* a. Esforço contínuo das cidades da região para dar respostas a instituição da qualidade e do acesso e permanência dos estudantes da educação básica; b. Criação e desenvolvimento da Universidade Federal do Abc; c. Estímulo ao diálogo inter-universitário regional com vistas aos parques tecnológicos, ampliação de vagas, economia solidária e inovação; d. Esforço de qualificação profissional e diminuição do analfabetismo; e. Instalação, em 2010, do Consórcio Público do Grande Abc, de caráter multissetorial e com a incorporação de GTs, inclusive os de educação e cultura;
- *As postergações e as ausências objetivas:* a. Realização de ações consensuais com vistas à excelência de um sistema de formação para educação e desenvolvimento; b. Criação e desenvolvimento de plano regional de educação para intercâmbio no interior do sistema de ensino e avaliação e atingimento de resultados diferenciais integrados; c. Concretização de parques e polos tecnológicos; d. Pesquisas integradas inter-universitárias para o desenvolvimento de ações inovadoras; e. Ruptura das ideias, projetos e conceitos hauridos na consecução do PRE 2000.

7.2 A cultura tecnológica reversível e incerta;

- *Objetivo proclamado:* Requalificar e potencializar o ambiente econômico regional, na indústria e na expansão do setor de serviços e comércio de alto valor agregado (...) "criar as condições para o aperfeiçoamento e renovação contínua do parque industrial já existente". (PRE 2000:11)
- *Postulado teórico:* "(A travessia para um novo modelo) exige ousadia e pede novos paradigmas em matéria de desenvolvimento urbano e planejamento (...) tanto em matéria de infraestrutura necessária à expansão dos setores econômicos avançados (quanto) medidas sociais e políticas orientadas no sentido de promover e assegurar equidade social..."
- *Competência dos atores:* Câmara Regional, Arranjos Produtivos, Universidades, Órgãos de Fomento, Governos, Sindicatos seriam os "policemakers" de uma educação básica de qualidade, da estruturação de sistema de ensino profissional, do aperfeiçoamento da educação

superior, do estabelecimento do Grande ABC como polo tecnológico (pesquisa e difusão por meio de centros setoriais) e de processos de inclusão daqueles que não tiveram o direito à educação na idade certa.

- *A centralidade educativo-cultural:* Ações consensuais entre os atores seriam capazes de intensificar as relações entre os diversos órgãos regionais responsáveis pela educação básica, ensino profissional e polos de tecnologia. Se bem que as relações entre as três instâncias não tenham sido planejadas já no PRE-2000, ao menos foram propostas e sugeridas como um “continuum” de ações regionais, capazes de associar a visão de um pujante terciário ligado ao processo industrial reestruturado. Em 2010, acentuam-se as formulações de qualificação continuada, erradicação do analfabetismo, educação inclusiva, participação da empresa e do sistema S na educação profissional, ampliação para o tempo integral na educação básica e introdução da informática na educação.
- *Os resultados promissores e diferenciais:* Incremento regular dos índices do Ideb, município a município, interesse das universidades sobre temas tecnológicos e nanotecnológicos, realização dos Simpósios de Pesquisa do Grande ABC, criação e desenvolvimento da UFABC e Fatecs, diálogos dos atores regionais com a Petrobrás sobre o possível polo tecnológico, melhoria nos índices de alfabetização (106.000 alfabetizados desde meados da década passada) e ampliação regular de vagas em todos os níveis e graus. Foram realizados debates, reportagens ocasionais da mídia regional, congressos e seminários sobre situações da educação regional, bem como funcionou regularmente o GT de Educação do Consórcio.
- *As postergações e as ausências objetivas:* Os sinais dos PREs, notadamente do primeiro, são tênues: cursos de universidade ligados às tecnologias, mais como difusão do que como produção, ausência de estudos rigorosos e regionalizados sobre as relações entre educação e tecnologia, perda dos laços políticos e dos desafios reinantes nos anos de 1990, ruptura do tema da tecnologia associado à educação no PRE-2010.

Fenômenos para o debate regional

Dois fenômenos são marcantes. Diante de um se pode perguntar: Por que de meados de 1990 até agora foi impossível construir um polo tecnológico regional?

Por que a sociedade regional não teve informação e não acompanhou o desenvolvimento dos índices de Ideb por cidade e, em consequência, também por região?

A propósito, convém apresentar um quadro do Ideb 2011 das 7 cidades, segundo informações do Inep, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Prof. Anísio Teixeira, do MEC. O Ideb é um projeto de qualificação da escola pública brasileira. Usa dois indicadores: a progressão dos alunos ao longo dos anos (fluxo) e o desenvolvimento do aprendizado em Português e Matemática. Define-se pela multiplicação do fluxo pelo indicador de aprendizado. Resulta a Nota IDEB do Brasil, dos Estados, das Cidades e das Escolas. Começou em 2005 e sua última edição foi em 2011.

Pergunta-se por que a sociedade regional não viu um estudo conjunto, das 7 cidades, sobre seus resultados, sua realidade regional, desafios, novos patamares? Considerados os resultados do nono ano, muito próximo do ensino médio, as razões desse estudo conjunto, regionalizado, crescem em importância e urgência.

Santo André

| Avaliação anos iniciais E.B. | Avaliação anos finais |
|--|--|
| Ideb 5.6 | 4.2 |
| Fluxo 0.96 | 0.89 |
| Nota 5.79 | 4.72 |
| Resultado: 2% abaixo da meta de 5.7.; 4% a mais em 2011. | Resultado: 9% abaixo da meta de 4.6.; Caiu 5% 2009-2011. |

São Bernardo do Campo

| | |
|---|---|
| Ideb 5.8 | 4.3 |
| Fluxo 0.97 | 0.89 |
| Nota 6.0 | 4.90 |
| Resultado: 4% acima da meta; Cresceu 4%. | 9% abaixo da meta de 4.7; 2% de queda. |

São Caetano do Sul

| | |
|--|---|
| Ideb 6.4 | 4.8 |
| Fluxo 0.94 | 0.84 |
| Nota 6.87 | 5.70 |
| Resultados: 5% acima da meta; Cresceu 8% em 2011. | 2% abaixo da meta de 4.9; Sem crescimento. |

Diadema

| | |
|--|--|
| Ideb 5.6 | 4.2 |
| Fluxo 0.98 | 0.92 |
| Nota 5.70 | 4.63 |
| Resultado. 2% acima da meta; Ideb cresceu 2%. | 2% abaixo da meta de 4.3; Cresceu 2%. |

Mauá

| | |
|---|---|
| Ideb 5.6 | 4.4 |
| Fluxo 0.98 | 0.91 |
| Nota 5.75 | 4.77 |
| Resultado. 2% acima da meta; Cresceu 4%. | 2% abaixo da meta de 4.5; Cresceu 5% |

Ribeirão Pires

| | |
|--|--|
| Ideb 5.9 | 4.7 |
| Fluxo 0.97 | 0.94 |
| Nota 6.10 | 4.62 |
| Resultado. 2% acima da meta de 5.8; Cresceu 5%. | Dentro da meta de 4.7; Sem crescimento. |

Rio Grande da Serra

| | |
|------------|------|
| Ideb 5.2 | 4.2 |
| Fluxo 0.97 | 0.90 |

| | |
|-----------------------------|---------------------------|
| Nota 5.39 | 4.64 |
| Resultado. 4% acima da meta | 7% abaixo da meta de 4.5; |
| Cresceu 8% | Cresceu 2%. |

Brasil

| | |
|------|------|
| 4.7 | 3.9 |
| 0.90 | 0.82 |
| 5.25 | 4.73 |

Resultado. País supera em 7% a meta;
Cresce 7%.

São Paulo

| | |
|------|------|
| 5.4 | 4.4 |
| 0.96 | 0.91 |
| 5.63 | 4.80 |

São Paulo fica 2% acima da meta; 2% acima da média; cresce 2%.

Indicadores complementares

7.3 A reconversão incompleta da economia urbana entre o secundário e o terciário;

7.4 Os números educacionais previsíveis e comuns;

7.5 A governança regional, referência francamente desafiada.

8) Expectativas e propostas para a cultura educativa regional

Esta pesquisa trabalhou o movimento da gestão das organizações consorciadas. Nesse movimento, considerou dois discursos históricos, do final dos anos 90 e do final da primeira década deste século. Não tratou dos processos pedagógicos, da organização curricular e dos salários do magistério, embora considere a importância desses fatores/valores na constituição da qualidade do sistema educativo. De fato, a pesquisa viu o refluxo do projeto consorcial no interstício de tempo e o condicionamento regional, via educação/cultura, à vulnerabilidade política e econômica. A evidente falta de foco, priorização e integração de políticas faz a região voltar a um patamar difuso de sinergia de interesses, a exigir um novo projeto, ainda sem

parâmetros e diretrizes. As relações entre universidade e sociedade regional continuam curiosas, e até interessadas, medíocres, considerada a ênfase dada em 1999-2000 a essa referência, as competências inovadoras são do tipo tradicional (sequer foi possível organizar um Parque Tecnológico!) e a consorcialidade se encontra em patamar mais burocrático do que orgânico e fecundo.

Carece, pois, de suscitar um processo indutor novo para a recentralização da cultura educacional ao movimento regional do Grande ABC (em coligação às inovações tecnológicas), fenômeno talvez único capaz de integralizar políticas de desenvolvimento e inclusão de longo prazo. Ação orgânica, planejada, contínua e sistematicamente avaliada, surge reiteradas vezes nos debates regionais, em escritos e falas da mídia, na academia e no interior de arranjos produtivos. Ademais, trata-se da pedra-de-toque de organizações governamentais e não-governamentais quando se encara a nova posição do Brasil no mundo do conhecimento globalizado. No interior da regionalidade, trata-se de constituir, democraticamente, um Plano Regional de Educação, que considera o novo Plano Nacional de Educação, em vias de aprovação no Congresso Nacional e portador de mudanças significativas no enfoque do fazer educativo e seus significados na vida do país.

O PR-Educação e seu conjunto de valores e induções:

- Ganho de escala na melhor formulação dos percursos formativos das gerações em processo educativo;
- Absorção da EJA como sistema de educação e formação profissional;
- Retomada do projeto regional que conectou educação e desenvolvimento de tecnologias;
- Criação de um calendário regional dos processos formativos e da gestão educacional;
- Integrar as atitudes acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão ao sistema regional de educação, via instituições nacionais e estaduais de fomento;
- Ampliar e garantir as ações de inclusão, sob o fundamento do direito expresso no ECA;
- Apresentar alternativas regionais à diversidade dos arranjos produtivos do país;
- Otimizar os percursos formativos de educandos e educadores pela sinergia dos projetos municipais integrados.

O PR-Educação e suas ações constitutivas fundamentais:

- Criação de banco de dados e informações, confiável, transparente e acessível;
- Análise unificada e sistemática dos índices nacionais e internacionais de desenvolvimento da educação, com vistas ao alcance máximo dos índices no conjunto das cidades;
- Parcerias entre a universidade, o sistema produtivo, as instituições sindicais, o movimento social e os poderes públicos para a criação de novos indicadores em inovação tecnológica e desenvolvimento social;
- Ampliação dos sentidos da educação e seus processos de inclusão: na família, na sociedade, na escola, com vistas à garantia de seu valor de cidadania republicana.

9) Limites, dificuldades e destaques a considerar.

A presente pesquisa está em fase de conclusão. A perspectiva do autor, no entanto, tem um horizonte para a ação regional.

O esforço de repactuação estratégica, realizado entre março e abril do ano de 2008, a convite do presidente do Consórcio em exercício, Prefeito João Avamileno, voltou a encontrar o símbolo da interação consorcial e rumou para o segundo PRE: 2010-2020. Centenas de atores, mobilizados, não somente responderam ao questionário proposto pelo Consórcio Intermunicipal como estiveram presentes no encontro de 4 de abril para sugerir políticas regionais integradas. Como que se antecipando ao estouro da crise contemporânea, mais visível a partir de 2007, cidadãos e cidadãs do Grande ABC propuseram releituras mais sutis de nossos planos e programas, tais como a qualidade da educação para as tecnologias e para os direitos humanos, um trabalho mais refinado e ousado de inclusão social, um processo de desenvolvimento econômico que reconhecesse as novas tendências e valores da metrópole em mutação, uma luta sem tréguas para superar a insegurança e a desconexão viária. As políticas regionais integradas, se compreendidas em sua formulação, implantação e avaliação pelas 7 cidades, seriam indispensáveis para uma economia de escala, para as novas políticas de inclusão social das populações, para a superação do individualismo político e para a concretização da centralidade metropolitana do Grande ABC. Evidenciava-se naquele momento que talvez jamais cheguemos a ser centralidade sem uma efetiva e monitorada política pública integrada. Acima de tudo, sentiu-se nas falas que conviria voltar ao pacto de 2000 e o lêssemos com outros olhos. O Planejamento Estratégico de 1999-2000 foi tratado como um valor. Ir além dos dilemas propostos para o novo século implicaria ler a palavra dos nossos planos desde 1990 e ler o mundo metropolitano e global em movimento, sob a transversalidade do associativismo profícuo, da cooperação comprometida e da confiança intermunicipal. Sabendo que nosso processo é aberto, como as linhas de trem

fotografadas ao final da revista que apresentou o PRE-2000, a nova sistematização do progresso regional encontraria transversalidades no interior das prioridades consensadas e buscaria garantir a governança da comunidade cívica por indicadores que monitorassem as práticas para construir a cidade qualificada e sustentada que chamamos Grande ABC. No entanto, o novo PRE-2010, dirigido pelo Consórcio Público, abriu-se em muitas políticas e não previu suas principais interlocuções. Como foco desta pesquisa, a relação entre Educação e Tecnologia se esvaiu, voltando a Educação a ser posta no velho sistema de seriações, níveis e graus, ausente o “novo” apresentado coletivamente, e regionalmente, em 1999-2000. Evidentemente, alguns nichos de pesquisa e inovação tecnológica se apresentam, como nos laboratórios de São Bernardo do Campo e experiências localizadas de incubadoras. Trata-se, no caso, de esforços que anunciam o futuro possível, mas ainda difuso. As conclusões desta pesquisa esclarecem as diferenças, as ausências e os reflexos dessa outra visão do movimento regional.

10) Algumas obras determinantes para a leitura crítica da experiência via pesquisa-ação

ABRUCIO, Fernando. **Retratos Metropolitanos**. A experiência do Grande ABC em perspectiva comparada. São Paulo: Fundação Konrad Adenauer, 2002.

ALVES, Luiz Roberto. **Trabalho, Cultura e Bem-Comum**. São Paulo: Fapesp e Annablume, 2008.

BORJA, Jordi. As Cidades e o Planejamento Estratégico: uma Reflexão Européia e Latino-Americana. **Gestão Contemporânea. Cidades Estratégicas e Organizações Locais**. Org. Tânia Fischer. 2.ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1997.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Pesquisa Participante**. 8.ed. São Paulo: Brasiliense, 2011.

CARDOSO, Regina Luna Santos. **Transição da Cultura Burocrática ao Modelo Gerencial: perspectivas, possibilidades e limitações**. São Paulo: Fundação Prefeito Faria Lima, 1999.

City Development Strategies. ONU, City Development Strategies Initiative, 1999.

COHEN, Jean and ARATO, Andrew. **Civil Society and Political Theory**. Cambridge, Massachusetts/London: MIT Press, 1994.

COMPANS, Rose. O paradigma das *global cities* nas estratégias de desenvolvimento local. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**. São Paulo-Campinas: Anpur, número 1, maio de 1999.

COUTINHO, Luciano. O desafio urbano-industrial na construção de um projeto de nação. **Regiões e cidades, cidades nas regiões**. São Paulo: Editora Unesp - Anpur, 2003.

GONÇALVES, Maria Flora, BRANDÃO, Carlos Antonio e GALVÃO, Antonio Carlos. **Regiões e cidades, cidades nas regiões**. São Paulo: Editora UNESP – Anpur, 2003.

IRES LOMBARDIA. **Economia e lavoro nelle regioni forti d'Europa**. Bari: Laterza, 1993.

KLINK, J. **A cidade-região**. Regionalismo e reestruturação no Grande ABC Paulista. Rio de Janeiro: D & P editor, 2001.

LIPIETZ, Alain G. **Les régions qui gagnent**. Paris: PUF, 1992.

OLIVEIRA, Francisco de. A questão regional. **Revista do Instituto de Estudos Avançados**. São Paulo: Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo, número 18, maio-agosto 1993.

SACHS, Ignacy. “Inclusão social pelo trabalho decente: oportunidades, obstáculos, políticas públicas”. **Estudos Avançados**. São Paulo: IEA-USP, vol. 18, número 51, maio-agosto 2004.

SADER, Eder. **Quando novas personagens entraram em cena**. Experiências e lutas dos trabalhadores da Grande São Paulo, 1970-1980. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

SANCHEZ, Fernanda - Políticas urbanas em renovação: uma leitura crítica dos modelos emergentes. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**. Campinas: Anpur, número 1, 1999.

SANTOS, Milton. **Ensaio sobre a urbanização latino-americana**. São Paulo: Hucitec, 1982.

_____ **O espaço do cidadão**. São Paulo: Nobel, 1987.

SASSEN, Saskia. **As cidades na Economia Mundial**. São Paulo: Studio Nobel, 1998.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

VAINER, Carlos B. “Regionalismos contemporâneos”. AFFONSO, Rui de Britto Alvares e Silva e BARROS, Pedro Luis (orgs) **A federação em perspectiva**. Ensaio selecionados. São Paulo: Fundap, 1995, p.449-471.

VALLADARES, Lícia e PRETECEILLE, Edmond (coords.) **Reestruturação urbana**. Tendências e desafios. São Paulo: Nobel, Instituto de Pesquisas Universitárias do Rio de Janeiro, 1990.

PROF. DR. WANDERLEI LIMA DE PAULO

1) Nome da pesquisa em fase final

Estudo de indicadores de gestão na Região do Grande ABC

2) Linha de pesquisa

Gestão Econômico Financeira de Organizações

3) Pesquisador/es

Professores:

- Wanderlei Lima de Paulo
- Sandro Renato Maskio
- Silvia Cristina da Silva Okabayashi

Mestrandos:

- Natacha Irene
- Kerginaldo Tomio Yamashiro
- Augusto Sueiro dos Santos
- Marcio Roberto Paz Colmenero

4) Ementa (itens)

A pesquisa tem por objetivo a aplicação de métodos quantitativos no estudo de problemas relacionados aos ambientes externo e interno das organizações, visando a construção de indicadores de gestão para a Região do Grande ABC.

Temas em estudo:

- Avaliação do Grau de Satisfação dos Serviços Públicos na Região do Grande ABC
- Avaliação do grau de transparência fiscal dos municípios dos ABC
- Estudo dos determinantes de sucesso da pequena empresa na região do Grande ABC
- Avaliação da qualidade dos serviços em restaurante *fast food*

5) Relevância geral e regional da pesquisa

De modo geral, o estudo de métodos quantitativos aplicados em administração possui relevância por gerar informações que suportaram as organizações no processo de tomada de decisão. Nesta linha, a pesquisa apresenta relevância regional na medida em que permite gerar

indicadores de gestão que auxiliam à tomada de decisão dos agentes econômicos (pessoas, instituições privadas e públicas) da Região do Grande ABC.

6) Metodologia percorrida

A pesquisa é de natureza exploratória, descritiva e explicativa. A investigação é realizada via pesquisa de campo, fazendo uso de entrevistas, aplicação de questionários e de observação. Quando necessário, os dados serão coletados utilizando pesquisa documental. Os dados serão tratados e analisados a partir da aplicação de métodos estatísticos de análise descritiva e de inferência, além de métodos econométricos.

7) Resultados alcançados (incluir indicadores)

Esta seção apresenta os resultados parciais da pesquisa, referente ao estudo do grau de satisfação dos serviços públicos. Foram definidos dois indicadores, um referente ao grau de satisfação geral dos usuários dos serviços públicos (ISG) e outro referente ao grau de satisfação por segmento (ISS).

De modo geral o grau de satisfação geral (ISG) e o grau de satisfação por segmento (ISS) diferem entre os municípios estudados. Abaixo segue uma descrição comparativa do grau de satisfação entre os municípios estudados.

Grau de satisfação geral (ISG):

São Caetano do Sul apresenta maior grau de satisfação geral comparado aos demais municípios (São Bernardo do Campo, Santo André e Diadema); Não há evidências de diferença do grau de satisfação entre os demais municípios.

1. Grau de satisfação para o segmento transporte:

São Caetano do Sul apresenta maior grau de satisfação geral comparado aos demais municípios (São Bernardo do Campo, Santo André e Diadema); Não há evidências de diferença do grau de satisfação entre os demais municípios.

2. Grau de satisfação para o segmento saúde:

São Caetano do Sul apresenta maior grau de satisfação comparado aos demais municípios (São Bernardo do Campo, Santo André e Diadema); Santo Bernardo do Campo apresenta maior grau de satisfação comparado ao município de Diadema; Não há evidências de diferença do grau de satisfação comparado ao município de Santo André. Não há evidências de diferença do grau de satisfação entre os Município de Diadema e Santo André.

3. Grau de satisfação para o segmento educação:

São Caetano do Sul apresenta maior grau de satisfação geral comparado aos demais municípios (São Bernardo do Campo, Santo André e Diadema); Não há evidências de diferença do grau de satisfação entre os demais municípios.

4. Grau de satisfação para o segmento segurança:

São Caetano do Sul apresenta maior grau de satisfação comparado apenas ao município de São Bernardo do Campo; Não há evidências de diferença do grau de satisfação comparado aos demais municípios; Diadema também apresenta maior grau de satisfação comparado apenas ao município de São Bernardo do Campo (não há evidências de diferença do grau de satisfação comparado aos demais municípios).

8) Expectativas de novos resultados no período de 1(um) ano

Espera-se obter resultados (indicadores) referentes aos temas em desenvolvimento: medidas do grau de transparência fiscal dos municípios dos ABC; determinantes de sucesso da pequena empresa na região do Grande ABC; indicador de satisfação da qualidade dos serviços em restaurante da rede *fast food*.

9) Limites, dificuldades e destaques a considerar

Os resultados alcançados limitam-se à amostra considerada no estudo. As dificuldades estão relacionadas a aspectos técnicos das ferramentas estatísticas utilizadas na pesquisa e à coleta de informações (geração do banco de dados). Uma evolução do estudo seria desenhar um plano amostral de modo a obter uma amostragem representativa da região do Grande ABC.